

BOLETIM INFORMATIVO DE CONJUNTURA ECONÔMICA DE FRANCISCO BELTRÃO (PR)

3ª EDIÇÃO



Índice

Apresentação	4
Renda e Escolaridade	5
Fornecimento de Energia	7
Preço do Óleo Diesel	10
Produto Interno Bruto - PIB	12
A Produção de Trigo	14
Setor de Serviços	16

O Boletim Informativo de Conjuntura Econômica de **Francisco Beltrão**/PR é resultado da parceria entre a Associação Empresarial de **Francisco Beltrão** (ACEFB), o Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) do Paraná e do Grupo de Pesquisa Economia, Energia e Desenvolvimento (EENERD) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/ Campus de **Francisco Beltrão**. O objetivo é apresentar e analisar, trimestralmente, dados de natureza socioeconômica que auxiliem as discussões sobre emprego, renda e desenvolvimento urbano do município de **Francisco Beltrão**/PR. Todos os dados apresentados são de fontes secundárias e oficiais.

O Boletim tem caráter informativo e os comentários não refletem, necessariamente, posicionamentos públicos da ACEFB, DERAL/SEAB e UNIOESTE. Por se tratar de fontes secundárias, as tendências bem como a análise podem sofrer alterações devido fatores não controlados, como por exemplo a revisão dos dados pelas instituições responsáveis pela coleta dos dados. A periodicidade das variáveis será regida pela divulgação das fontes, podendo acarretar em dados mais atualizadas e outras com maior grau de defasagem no que se refere ao tempo. O mesmo se aplica a escolha dos municípios, o qual depende da disponibilidade das fontes secundárias, podendo variar a cada edição..

Nesta terceira edição o Boletim apresenta dados sobre renda e escolaridade, preço do óleo diesel, fornecimento de energia elétrica, Produto Interno Bruto (PIB), setor de serviços e produção de trigo.

RENDA E ESCOLARIDADE

Francisco Beltrão

Estudos mostram que escolaridade tem correlação positiva com a renda, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior deve ser o nível de renda. Além disso, maior escolaridade permite melhores oportunidades no mercado de trabalho. Analisando os dados de renda e escolaridade no mercado de trabalho formal de **Francisco Beltrão**, é possível observar que essa afirmação é verdadeira. A Tabela a seguir mostra dados de remuneração média por grande grupamento de atividade econômica, desagregando por escolaridade.

Tabela 1 – Remuneração média por setores e escolaridade, valores correntes.

	TOTAL		Ensino Superior Completo		Ensino Médio Completo		Ensino Fundamental Completo	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Renda Média	2742.30	2496.46	4843.24	4640.04	2217.79	2115.01	2303.53	2039.75
Serviços	3273.02	2884.13	5087.57	4963.34	2208.02	1964.78	2542.08	1930.87
Comércio	2200.46	2139.24	3164.27	3141.41	2145.08	2090.44	2166.90	2011.90
Indústria	2451.00	2371.03	4729.52	4721.90	2337.89	2263.44	2161.06	2161.06
Construção	2671.20	2648.52	5302.53	5302.53	2400.31	2547.39	2166.90	2011.90
Agropecuária	1602.72	1593.09	3064.47	2677.97	1671.03	1671.03	1563.42	1465.13

Fonte: RAIS.

Os dados mostram que quase todos os setores apresentaram queda da remuneração média em 2020. Isso se deve à pandemia de Covid-19 que afetou fortemente a economia tanto nacional quanto internacional. Quando a análise é feita por escolaridade, observa-se que a remuneração é maior em todos os setores para aqueles que possuem ensino superior completo e é menor para aqueles com ensino fundamental completo.

O impacto da pandemia foi maior para aqueles com menos escolaridade. De modo geral, a renda média dos trabalhadores formais de **Francisco Beltrão** caiu aproximadamente 8,96%. Para aqueles com ensino superior, essa queda foi de 4,19% e para os trabalhadores com ensino fundamental essa remuneração média caiu em torno de 11,45%.

Por outro lado, quando analisamos o impacto da pandemia sobre os postos de trabalho pode se observar que os trabalhadores com ensino superior foram os que mais perderam emprego, com uma redução de 25,84% nos vínculos empregatícios como mostrado na Tabela 2. Essa queda foi puxada principalmente pelo setor de serviços, que apresentou redução de 34,56% para aqueles mais escolarizados.

O setor de serviços de **Francisco Beltrão** foi o mais afetado pela pandemia, tanto em termos de vínculos empregatícios, quanto em termos de remuneração média. Esse fato aconteceu para todos os níveis de escolaridade. Isso pode ser explicado pelas restrições sanitárias que impactaram mais fortemente esse setor. A expectativa é que para esse ano é que o setor de serviços apresente uma recuperação.

Quando se analisa dados de vínculos empregatícios para a indústria e para a construção, observa-se que houve aumento de pessoas empregadas nesses setores. No entanto, houve redução da remuneração média desses setores, indicando que os novos postos de trabalho oferecem salários menores para os ingressantes. O único nível de escolaridade que apresentou crescimento de remuneração foram os trabalhadores da **construção civil** com ensino médio.

Tabela 2 - Variação percentual dos vínculos empregatícios de 2019 para 2020, **Francisco Beltrão** - PR

	TOTAL	Ensino Superior Completo	Ensino Médio Completo	Ensino Fundamental Completo
Vínculos	-6.87	-25.84	-2.79	-4.87
Serviços	-21.77	-34.56	-14.70	-30.55
Comércio	2.46	1.34	3.60	6.32
Indústria	4.40	1.19	3.73	9.17
Construção	17.80	31.19	3.73	15.35
Agropecuária	-6.84	11.11	-15.57	-2.78

Fonte: RAIS.

Assim, pode se concluir que os trabalhadores com maior escolaridade sofreram maior impacto em termos de desligamentos. No entanto, os postos de trabalho remanescentes para os mais qualificados, apresentaram menores perdas em termos de remuneração. Uma situação preocupante em termos de remuneração são os setores de **construção civil** e indústria, que embora tenham crescido em termos de vínculos empregatícios, apresentaram redução de remuneração média.

Outro ponto a se destacar é que para aqueles com ensino superior, a maioria dos vínculos de trabalho é no setor de serviços, ou seja, o setor que em média, remunera melhor. Dos trabalhadores com ensino superior que estavam empregados em 2020, aproximadamente 68,32% estavam no setor de serviços, enquanto aqueles com ensino médio completo contavam com 35,08% nesse setor e os trabalhadores com ensino fundamental eram 25,09% vinculados ao setor de serviços.

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Desempenho do fornecimento de energia elétrica em Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco

A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL é uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que foi criada para regular o setor elétrico brasileiro. As principais funções da ANEEL são: regular a geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica; fiscalizar as concessões, as permissões e os serviços de energia elétrica; implementar as políticas e diretrizes para exploração da energia elétrica e ao aproveitamento dos potenciais hidráulicos; estabelecer tarifas; dirimir as divergências, e promover as atividades de outorgas de concessão, permissão e autorização de empreendimentos e serviços de energia elétrica.

Nesse sentido, a ANEEL possui em seu regulamento normas que visam manter a qualidade do serviço prestado e o desempenho das distribuidoras de energia. Se as distribuidoras de energia excedem os limites aceitáveis quanto ao número de interrupções no fornecimento de energia e quanto à duração dessas interrupções, a distribuidora deve pagar uma compensação financeira ao consumidor, a ser lançada na fatura de energia, abatendo no valor final da conta.

A ANEEL disponibiliza para a sociedade o Painel de Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica, que é uma ferramenta que permite o acompanhamento da evolução dos principais indicadores de desempenho das distribuidoras de energia elétrica. É uma ferramenta que permite ao consumidor verificar como está a continuidade do fornecimento de energia elétrica em seu município.

Esse controle e fiscalização por parte da ANEEL é importante porque a energia elétrica é um elemento primordial para a execução de muitas atividades dos seres humanos. O bem estar das pessoas está estreitamente relacionado com a capacidade de adquirir bens e serviços e utilizá-los por meio do consumo de energia. As atividades econômicas e produtivas são muito dependentes da geração e consumo de energia.

Nos municípios de **Francisco Beltrão**, Dois Vizinhos e Pato Branco, a distribuição de energia elétrica é de responsabilidade da COPEL- Companhia Paranaense de Energia Elétrica. A COPEL atende diretamente cerca de 4,5 milhões de unidades consumidoras em 394 municípios e 1.113 localidades paranaenses.

A Tabela 1 mostra a situação de fornecimento de energia elétrica para o conjunto de unidades consumidoras dos municípios de **Francisco Beltrão**, Dois Vizinhos e Pato Branco, que fazem parte da área de concessão da COPEL Distribuidora, no período de abril de 2021 a março de 2022.

Primeiramente a tabela informa o total de unidades consumidoras de energia no período considerado. Somando as três localidades, havia mais de 160 mil unidades consumidoras, sendo **Francisco Beltrão** o município com maior número.

Tabela 1 – Painel de desempenho da COPEL na distribuição de energia elétrica em **Francisco Beltrão**, Dois Vizinhos e Pato Branco de 04/2021 a 03/2022

Conjunto	Unidades Consumidoras	DEC	DEC Limite	FEC	FEC Limite	Compensações pagas no período (R\$)
Francisco Beltrão	62.564	11,63	13,00	8,20	8,00	292.425,10
Dois Vizinhos	42.846	13,27	14,00	8,46	10,00	240.448,66
Pato Branco	56.365	8,31	10,00	6,17	7,00	161.065,69
Total	161.775					693.939,45

Fonte: ANEEL, 2022.

Essa tabela mostra também os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), que são indicadores de desempenho global das distribuidoras. O indicador DEC mostra o intervalo de tempo que, em média, cada unidade consumidora ficou sem energia elétrica, no período considerado e o indicador FEC mostra o número de interrupções ocorridas, em média, no período considerado, em cada unidade consumidora. A análise desses indicadores deve ser feita considerando os limites dos DEC e FEC que são estabelecidos pela ANEEL, de modo que a comparação dos indicadores com seus limites (DEC Limite e FEC Limite) permite observar se a distribuidora mantém um padrão de qualidade na oferta do serviço.

Pela análise dos dados, verifica-se que, no caso do tempo de duração das interrupções de energia elétrica (indicador DEC), não houve, no período de referência (04/2021 a 03/2022), excesso em relação ao limite de tempo estipulado (DEC Limite) para nenhum dos conjuntos de unidades consumidoras (**Francisco Beltrão**, Dois Vizinhos e Pato Branco), sendo que em Pato Branco o desempenho se mostrou melhor.

Em relação à frequência de interrupções (indicador FEC) é possível verificar que em **Francisco Beltrão** o indicador superou o limite determinado pela ANEEL (indicador FEC Limite), indicando interrupções de energia elétrica em quantidades superiores ao estabelecido. Isso mostra que muitos transtornos ocorreram para as unidades consumidoras daquele conjunto. Dois Vizinhos foi quem se apresentou em melhor colocação nesse indicador.

Por fim, a tabela mostra informações sobre as compensações. Existem outros indicadores individuais de continuidade que acompanham a qualidade do serviço em cada unidade consumidora. Se a distribuidora extrapola indicadores individuais de continuidade de fornecimento de energia elétrica, ela precisa pagar as compensações financeiras aos consumidores, que são abatimentos no valor final da conta de energia elétrica. Assim, é possível observar que, mesmo estando quase na totalidade dentro dos limites estabelecidos pelos dois indicadores de desempenho global (DEC e FEC), ocorreu superação dos limites quanto a indicadores individuais, gerando valores positivos de compensações financeiras feitas pela distribuidora no período de referência. O maior montante de compensação ocorreu em **Francisco Beltrão**, município que teve índice de frequência de interrupções acima do limite do indicador.

É muito importante o acompanhamento da qualidade dos serviços de energia elétrica à população, pois a energia é um setor estratégico e fundamental para o bem estar e qualidade de vida das pessoas, além de ser fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico.

PREÇOS DO ÓLEO DIESEL

No município de Francisco Beltrão
no quarto trimestre de 2021.

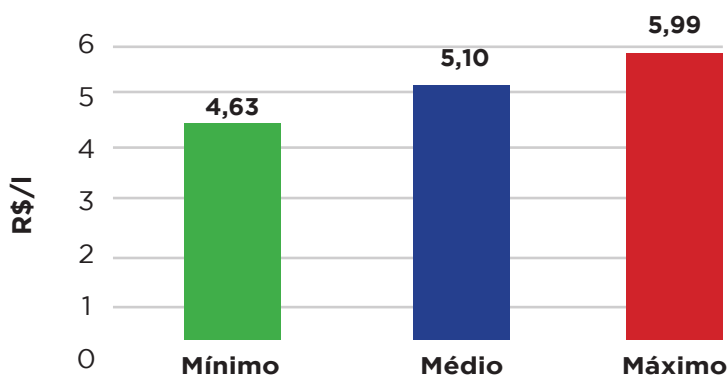
Sendo parte da infraestrutura do país e, portanto, de fundamental importância e com reflexos nos mais diversos setores, está o segmento de energia. Neste, está o mercado de combustíveis, cujas variações de preços afetam toda a economia. Segundo o IBGE (2022), a alta na inflação brasileira, superior a 10% no ano de 2021, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi alavancada pelo aumento de 21,03% no grupo Transportes. De acordo com o Instituto, o grupo foi afetado principalmente pelos aumentos nos preços dos combustíveis. Esta alta de preços dos combustíveis no Brasil seguiu o preço do petróleo no mercado internacional que subiu cerca de 40%.

Sendo assim, mudanças relacionadas ao preço do petróleo podem afetar diversas atividades, especialmente no caso brasileiro em que a maior parte da produção é escoada pelo modal rodoviário (BETARELLI JÚNIOR e DOMINGUES, 2013). O modal rodoviário, de acordo com (EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA-EPE, 2021) foi o responsável por mais da metade de toda atividade de transporte de cargas realizada pelo setor produtivo nacional em 2019.

Entre os combustíveis, interessante atentar para o caso do diesel. No Brasil, o consumo de diesel automotivo destina-se aos setores agrícola e de transportes rodoviários, ambos de extrema importância para a economia. O mercado de óleo diesel é regulamentado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). As distribuidoras compram nas refinarias o diesel tipo "A" que, atendendo à legislação brasileira, deve ser misturado com biodiesel, formando o óleo diesel "B", que é revendido nos postos. Sendo assim, no preço que o consumidor paga, além dos impostos e da parcela da Petrobras, estão incluídos também o custo de aquisição do biodiesel e os custos e margens de comercialização das distribuidoras e dos revendedores.

Analisando os preços mínimos, médios e máximos do óleo diesel, no último trimestre de 2021 (Gráfico 1), no município de **Francisco Beltrão**, constatou-se que o resultado reflete o que ocorreu com o preço do petróleo no mercado internacional. Observando os preços praticados nos postos de combustíveis no trimestre, constatou-se preços médios de R\$5,10, já o preço mínimo se deu em outubro (R\$4,63), e o máximo em novembro (R\$5,99), sendo assim, a maior variação de preços no trimestre foi de 29,37%.

Gráfico 1 – Preços do Óleo Diesel no Município de Francisco Beltrão (PR), no quarto trimestre de 2021



Fonte: Elaborado a partir de dados da ANP.

Elevações de preços dos combustíveis derivados de petróleo, possuem significativa importância na economia nacional, pois acarretam impactos inflacionários. A elevação do preço do diesel foi influenciada por uma série de fatores, entre eles a ampliação dos preços internacionais, a desvalorização do câmbio, o preço do biodiesel e a política de preços adotada pela Petrobrás, a chamada PPI (Preço de Paridade de Importação). Por essa política, os preços cobrados nas refinarias se orientam pelas flutuações do preço do barril de petróleo no mercado internacional e do câmbio.

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

O Produto Interno Bruto (PIB), segundo o IBGE, é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Para evitar a dupla contagem, o PIB mede apenas os bens e serviços finais e, como esses são medidos no preço em que chegam ao consumidor, considera-se também os impostos. Ressalta-se que o PIB não é o total da riqueza existente em um país - um equívoco muito comum - é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período.

Em 2016, o PIB do município de **Francisco Beltrão** foi de R\$ 2,95 bilhões . Em 2017, o PIB foi de R\$ 3,05 bi, em 2018 foi R\$ 3,20 bi e em 2019 foi R\$ 3,29 bi. Nota-se claramente o crescimento do PIB de **Francisco Beltrão** e, ao analisar o ano inicial e final da série apresentada, a taxa de crescimento entre 2016 e 2019 foi de 11,54%.

O PIB é composto pelo PIB dos seguintes setores: agropecuária, indústria, serviços e comércio, administração pública e impostos. A Tabela 1 apresenta a distribuição da participação dos setores do município em análise. Ressalta-se que a participação dos setores no PIB do município de **Francisco Beltrão** é semelhante a participação desses setores no PIB do Brasil, com maior parcela do setor de Serviços e Comércio, seguido pela Indústria, Administração Pública, Impostos e, por fim, mas não menos importante, a Agropecuária.

Tabela 1 - Participação dos setores no PIB de Francisco Beltrão, de 2016 a 2019*

Setores	2016	2017	2018	2019
Agropecuária	6,09	5,34	5,57	5,44
Indústria	20,26	20,70	18,92	19,59
Serviços e Comércio	50,55	50,31	52,04	51,90
Administração Pública	12,94	12,98	12,84	13,11
Impostos	10,16	10,67	10,62	9,95
Total (em %)	100	100	100	100

Fonte: IBGE.

* Dados mais recentes disponíveis por municípios.

A distribuição dos setores que compõe o PIB de **Francisco Beltrão** não sofreu grandes alterações. A Agropecuária e a Indústria perderam participação relativa, enquanto o setor de Serviços e Comércio aumentou a sua participação relativa. A queda relativa dos setores Agropecuária e Indústria não significa que o setor não está crescendo: em termos absolutos, os valores desses dois setores estão crescendo, mas a sua participação relativa apresenta queda porque o setor de Serviços e Comércio apresenta crescimento superior a esses dois setores. Essas alterações relativas também ocorrem nos dados referentes a composição do PIB do Brasil e da maioria dos municípios brasileiros. Destaca-se, também, o aumento da participação da Administração Pública e queda na participação dos Impostos.

1 Os valores foram deflacionados pelo Deflator Implícito do PIB disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

A PRODUÇÃO DE TRIGO NO PARANÁ

Engenheiro Agrônomo
Carlos Hugo Winckler Godinho

Historicamente, o Paraná é o maior produtor nacional de trigo, tendo papel central no abastecimento interno e na manutenção de divisas, visto que uma queda em sua produção geraria uma maior necessidade de compras no exterior. Além de ser o maior produtor do grão, o parque moageiro paranaense tornou-se o maior entre as unidades da federação em meados dos anos 2010, superando São Paulo e a capacidade agregada dos estados nordestinos. Esse protagonismo em relação ao cereal de inverno se dá por vantagens edafoclimáticas e mesmo pelas características de organização dos produtores locais, com ênfase no cooperativismo.

A produção estadual de trigo teve um recorde em 2014, com uma produção de 3,8 milhões de toneladas, e tem-se produzido nos anos recentes mais frequentemente volumes superiores a 3 milhões de toneladas. Apesar disso, esses totais têm sido alcançados mais em função de ganhos de tecnologia do que de incremento de área. As lavouras paranaenses têm potencial produtivo médio acima de 3.100 kg/ha, atualmente, ante uma média de 1.600 kg/ha registrada na década de 1990.

A estagnação da área de trigo no estado do Paraná vem desde a desestatização das compras do cereal no início da década de 90, com a área se mantendo em torno de 1 milhão de hectares, e abaixo do recorde de 1,9 milhão de hectares plantados em 1986, quando a baixa exigência de qualidade de grãos fomentava a expansão. Essa manutenção tem acontecido em função do grande crescimento da semeadura de milho de segunda safra após a colheita da soja, prática agrícola que tornou mais fácil encontrar uma lavoura de milho do que uma de trigo no Paraná, mesmo no início do inverno. Nesta safra de 2022, por exemplo, uma área de 2,7 milhões de hectares de milho foi implantada a campo entre janeiro e abril, enquanto a expectativa para o trigo é de uma semeadura de 1,17 milhão de hectares. Em 1996 a situação era diferente: enquanto a área de trigo foi estimada em 1,05 milhão de hectares, a segunda safra de milho ocupava 608 mil hectares, praticamente um quarto da área atual.

Essa reorganização das áreas no estado não se deu de forma homogênea, sendo que as regiões mais frias tiveram papel fundamental para que, ao menos, não houvesse retração da triticultura. A Região Sudoeste, nesse quesito, se mostrou de importância ímpar, pois mesmo com a necessidade de abastecer a crescente cadeia de produção de carne de aves, teve um incremento da área de trigo entre 1995 e 2022 de 119%, ou seja, mais que o dobrou sua área. No mesmo período, o incremento médio no estado foi de 8% para o trigo.

Esse crescimento de área proporcionou um ganho de participação regional de quase 10 pontos percentuais: antes a região respondia por 8% da área e atualmente por 17%. Isso também se refletiu na produção do Sudoeste, que superou a marca de meio milhão de toneladas pela primeira vez em 2021 e, caso o clima ajude, pode superar 600 mil toneladas neste ciclo. Contribui para isso uma expectativa de aumento de 7% na área de trigo no Sudoeste ante a safra anterior, em um momento que a área dedicada ao grão no Paraná deve recuar 5%.

A área da região deve ser semeada ao longo de maio e junho e deve começar com boas condições de semeadura visto que há umidade no solo atualmente em função da pluviometria mais regular ocorrida neste primeiro semestre de 2022. Os preços estão atualmente em patamares remuneradores, especialmente para produtores que consigam restringir os custos de adubação. Nesse quesito, mais uma vez a região Sudoeste se destaca, podendo tanto aproveitar sua maior fertilidade natural, quanto aproveitar dejetos da pecuária para evitar gastos com adubação química.

A obtenção de boas safras regionalmente é elemento chave para o manter o produtor animado e ampliando sua área de trigo e, conseqüentemente, mantém o protagonismo paranaense nessa cadeia que é uma das mais importantes em termos de segurança alimentar nacional.

O SETOR DE SERVIÇOS NO PARANÁ

No Primeiro Trimestre de 2022

Os indicadores do Setor de Serviços paranaense indicam discreta recuperação nos últimos meses. Observando os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, no mês de janeiro deste ano ocorreu um declínio do volume de serviços, quando se registrou queda da ordem de 0,9% em relação ao mês anterior (dezembro de 2021). Contudo, nos meses de fevereiro e março a situação se inverteu, registrando-se aumento no volume de serviços: em fevereiro observou-se crescimento de 1,4% em relação a janeiro e, em março, a variação foi de 1,1% em relação ao mês de fevereiro, conforme pode-se verificar na Tabela 1.

O cenário de crescimento neste ano também é percebido na comparação com o mesmo mês do ano anterior. É possível observar que no primeiro trimestre de 2022 o desempenho foi positivo: no mês de janeiro deste ano, o volume de serviços foi 5,3% superior ao do ano passado, com tendência de alta, ou seja, fevereiro e março de 2022 também apresentaram volume de serviços superiores a fevereiro e março de 2021, com maiores níveis de variação.

Tais resultados impactaram no acumulado deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com percentuais positivos e crescentes. Situação parecida é o que se observa no acumulado dos últimos 12 meses. O acumulado de 12 meses até março deste ano (em relação aos 12 meses anteriores) mostra uma variação do volume de serviços maior que o acumulado de 12 meses nos meses anteriores.

Sendo assim, é importante ressaltar que, apesar de discretas, tanto a variação acumulada no ano (que tem como base o mesmo período do ano anterior) e a variação acumulada nos últimos 12 meses (que tem como base os 12 meses anteriores) mostram-se positivas e crescentes ao longo do trimestre, o que reflete crescimento do setor e, portanto, maior dinamismo em relação a períodos de restrição de atividades por conta da pandemia da Covid-19.

**Tabela 1 – Variação % do Volume de Serviços,
Janeiro/2022 a Março/2022 - Paraná**

	Variação mês/mês imediatamente anterior	Variação mês/mesmo mês do ano anterior	Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Variação acumulada em 12 meses (em relação ao mesmo período do ano anterior)
Janeiro	-0,9	5,3	5,7	9,7
Fevereiro	1,4	6,9	6,3	10,9
Março	1,1	7,4	6,7	11,3

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços.

Ao se relacionar os dados de variação do volume de serviços (Tabela 1) com a variação da receita deste setor (Tabela 2), tem-se outros aspectos interessantes a serem observados. Primeiramente, é possível notar que a direção das informações a respeito de volume e de receita apontam no mesmo sentido, ou seja, ocorre variação negativa tanto de volume de serviços quanto de receita no mês de janeiro de 2022 em relação a dezembro de 2021 e variações positivas, tanto de volume quanto de receita em todas as outras observações. Também é possível apontar a tendência crescente tanto de volume quanto de receita nominal do setor.

Em segundo lugar, é possível verificar que a variação positiva da receita ocorre em maior magnitude que a variação positiva do volume de serviços. Tal fato revela aumento de preços no setor de serviços. No mês de março, por exemplo, quando se verifica aumento relativamente fraco do volume de serviços (1,1% em relação a fevereiro), o crescimento da receita nominal se dá em percentual bem maior (4,9% em relação a fevereiro). O mesmo ocorre com os acumulados. Tal fato revela aumento de preços no setor de serviços. De fato, aceleração de preços na economia está sendo percebida, e o setor de serviços também está sendo afetado.

Tabela 2 – Variação % da Receita Nominal do Setor de Serviços, Janeiro/2022 a Março/2022 - Paraná

	Variação mês/mês imediatamente anterior	Variação mês/mesmo mês do ano anterior	Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Variação acumulada em 12 meses (em relação ao mesmo período do ano anterior)
Janeiro	-1,3	11,1	11,5	14,4
Fevereiro	3,4	13,0	12,2	16,1
Março	4,9	17,8	14,2	17,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços.



Boletim Informativo de conjuntura econômica de Francisco Beltrão (PR)

Organizadores:

Cármem Ozana de Melo
Carlos Hugo Winckler Godinho
Fernanda Mendes Bezerra
Gerson Henrique da Silva
Marcelo Lopes de Moraes
Taíse Fátima Mattei
Talita Egevardt de Castro

ACEFB



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE FRANCISCO BELTRÃO

